

## ANTECIPAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA DA AMEIXA CV. IRATI TRATADA COM ETHEPHON

FIORAVANÇO, J.C.<sup>1</sup>; SIMONETTO, P.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FEPAGRO-SERRA/Veranópolis-RS, joao-fioravanco@fepagro.rs.gov.br, paulo-simonetto@fepagro.rs.gov.br

O etileno é um hormônio vegetal associado a praticamente todas as etapas fenológicas do desenvolvimento dos frutos, desempenhando papel fundamental na indução da maturação e senescência. Várias substâncias são capazes de liberar etileno por meio de alguma reação química, sendo o ethephon (ácido 2-cloroetilfosfônico) um dos mais utilizados comercialmente. Ao ser aplicado sobre os frutos, o ethephon decompõe-se e libera etileno lentamente, estimulando, com o aumento de sua concentração, o amadurecimento dos mesmos. A colheita antecipada é economicamente vantajosa em cultivares precoces em virtude dos preços altos no começo da safra, enquanto a redução dos repasses durante a colheita reduz os custos com mão-de-obra. A coloração da epiderme, por sua vez, é um dos principais atributos que o consumidor utiliza para avaliar a qualidade da fruta, preferindo-se os frutos de coloração mais intensa, que é associada a elevados teores de açúcares e reduzidos de acidez. Com o objetivo de avaliar o efeito do ethephon na antecipação e diminuição dos repasses durante a colheita da ameixa 'Irati' foi realizado um experimento no Centro de Pesquisa da Região da Serra - FEPAGRO SERRA, em Veranópolis, RS. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado, em um esquema fatorial 2 x 4, onde foram combinadas duas épocas de aplicação (1= 8 dias antes da data prevista da colheita e 2= 4 dias antes) com quatro concentrações de ethephon (1= testemunha, 2= 120 mg.L<sup>-1</sup>, 3= 240 mg.L<sup>-1</sup> e 4= 480 mg.L<sup>-1</sup>). Foram utilizadas três repetições por tratamento e uma planta por unidade experimental. A calda foi aplicada diretamente sobre os frutos até o ponto de escorrimento, com o auxílio de um pulverizador costal. A aplicação de ethephon oito dias antes da colheita permitiu colher maior quantidade de frutos no primeiro repasse em relação à aplicação quatro dias antes. As duas épocas de aplicação possibilitaram colher em torno de 80% dos frutos nos dois primeiros repasses. No primeiro repasse a colheita de frutos foi maior nos tratamentos com ethephon, não havendo diferença significativa entre as concentrações. O peso médio dos frutos foi maior nos tratamentos testemunha, 120 mg/l e 240 mg/l e nos dois primeiros repasses.

Palavras chave: *Prunus salicina*, ácido 2-cloroetilfosfônico, etileno.

## INFLUÊNCIA DA QUEBRA DE DORMÊNCIA ARTIFICIAL NA BROTAÇÃO DE CULTIVARES DE VIDEIRAS (*VITIS VINIFERA*) EM URUGUAIANA RS

MARQUES, J.M.<sup>1</sup>; MARTINS C.R.<sup>2</sup>; AMARAL, U.<sup>3</sup>; VENDRUSCOLO V.<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>PUCRS/ FZVA/Agronomia Uruguaiana-RS jkassburg@yahoo.com.br; <sup>2</sup> carlos.martins@puccs.br; <sup>3</sup>uiradoamaral@hotmail.com; <sup>4</sup> vanervendruscolo@hotmail.com

A videira quando cultivada em regiões de altitude normalmente não apresenta problemas com a superação da dormência das gemas, pelas condições climáticas favoráveis à quebra natural da dormência das gemas. Porém, quando cultivadas em regiões não tradicionais, como o caso da Fronteira Oeste, pode ocorrer alguns problemas com a superação da dormência pela dificuldade de alcançar o número de horas de frio necessário. Neste sentido, o trabalho teve por objetivo verificar a necessidade e o efeito da utilização de produtos para quebra de dormência das gemas das videiras, cultivadas nas condições edafoclimáticas da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O projeto foi desenvolvido pela Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul na Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia PUCRS campus Uruguaiana. O experimento foi conduzido no vinhedo do Forte Wagners, localizado no distrito do Imbaá. As cultivares estudadas foram Cabernet Franc com mais de 13 anos de idade e Cabernet Sauvignon e Merlot com 2 anos de idade, todas elas enxertadas em porta-enxerto SO4, conduzidas em espaldeira. Realizou-se escolha aleatoriamente de 5 plantas por tratamento de cada cultivar no vinhedo para proceder avaliações. O delineamento experimental foi blocos casualizados, com quatro repetições e seis tratamentos, sendo eles 2, 4 e 6% cianamida hidrogenada; 1,5 e 3% de biocontrol, mais a testemunha. Pode-se observar que todos os tratamentos apresentaram na média maior porcentagem de gemas brotadas por esporão em relação à testemunha, com exceção do tratamento Biocontrol 3%, nas cultivares Merlot e Cabernet Sauvignon. Vale ressaltar que este tratamento apresentou uma menor porcentagem de gemas brotadas por esporão do que o tratamento com este mesmo princípio ativo, porém com a menor dosagem. A provável justificativa para este comportamento seja algum problema com fitotoxidez. De uma forma geral houve maior brotação nos esporões das cultivares Cabernet Sauvignon e Merlot e o menor número de gemas brotadas por esporão foi com a cultivar Cabernet Franc, independente do tratamento utilizado. (Apoio: CNPq, Pólo de Inovação Tecnológica e BPA/PUCRS).

Palavras chaves: Uva, *Vitis vinifera*, videiras, fenologia, quebra dormencia

## ÁPICES FLORAIS COMO EXPLANTES ALTERNATIVOS NA PROPAGAÇÃO CLONAL *IN VITRO* DE CULTIVARES DE BANANEIRAS RESISTENTES A DOENÇAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

PEREIRA, J.E.S.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, J.P.<sup>2</sup>; SCHMITZ, G.C.B.<sup>2</sup>; ALVES, B. Jr.<sup>1</sup>. (<sup>1</sup>Embrapa Acre, Rio Branco, AC; <sup>2</sup>Bolsistas PIBIC/DTI/CNPq/Embrapa Acre, jonny@cparfac.embrapa.br).

Trabalhos têm demonstrado que a propagação *in vitro* de determinadas espécies de plantas pode ser induzida a partir de explantes florais. O trabalho teve por objetivo avaliar a viabilidade de uso de explantes florais como fonte de alternativa de explantes na propagação *in vitro* de bananeiras, cvs. FHIA02 e Preciosa. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Acre. Utilizou-se como fonte de explantes, material vegetal proveniente do matrizeiro de bananeiras pertencente a Embrapa Acre. O meio básico utilizado foi formado pelos sais e vitaminas de MS, sendo o pH do meio ajustado para 5,8 ± 0,1 antes da autoclavagem por 15 minutos a 121 °C e 1,3 atm de pressão. O material coletado (coração ou margarã) foi desinfestado por meio de imersão em álcool 70% por 5 minutos e Hipoclorito de sódio a 1% por 20 minutos, sendo lavado por três vezes em água destilada e autoclavada. Após a redução para cerca de 1cm<sup>3</sup>, os ápices florais foram estabelecidos em tubos de ensaio (25 x 150 mm) com 10 mL de meio, sendo identificados e numerados individualmente como clones. Após trinta dias do estabelecimento, os explantes florais foram transferidas para novo meio de MS, acrescido de 4 mg.L<sup>-1</sup> de N<sup>6</sup>-Benzilaminopurina (BAP). Por sete subcultivos sucessivos de 30 dias cada, o número de brotações formadas por clone foi avaliada. O delineamento estatístico usado foi inteiramente casualizado com 20 repetições. De modo geral, verificou-se que a média de multiplicação das cultivares FHIA 02 e Preciosa foi de 2,3 e 2,1 brotos/explante, respectivamente. Ambas as cultivares apresentaram aumento na taxa de multiplicação a partir do terceiro subcultivo, onde a cultivar FHIA02 apresentou uma média de 6,1 brotos/explante e a cultivar Preciosa 5,3 brotos/explante. Apesar das perdas devido a contaminações bacterianas, o número total de brotações acumuladas ao final do experimento foi de 784 brotações para a cultivar Preciosa e 800 para cultivar FHIA02, a partir de sete ápices florais. (Apoio: FUNTAC-CNPq)

Palavra chaves: *Musa sp*, resistência a doenças, Preciosa, FHIA02.